



Glossário do turismo responsável, sustentável e regenerativo

Glossário do turismo responsável, sustentável e regenerativo

Direção: Luciana De Lamare

Coordenação geral: Jane Ferreira Lima Sampaio

Coordenação técnica: Tânia Maria de Araújo Caldas

Projetos/conteúdos: Susana Melo da Costa

Assessoria de imprensa: Christiane Altwegg de Paiva Chaves e Karina Mosmann

Projeto editorial: Gabriela Dias

Coordenação financeira: Fernanda Lima e Jessica Lima

Diretoria executiva: Luciana De Lamare (presidente) / Maurício Ruiz Branco (vice-presidente) / Jane Sampaio (diretora administrativo-financeiro) / Luciana Gama Muniz (diretora de projetos)

Comitê de governança: Patricia Bentes (presidente) / Jane Sampaio (diretora administrativo-financeiro) / Dione Assis / Simone Rovigati / Renata Vilarinho

Conselho Fiscal: Pedro Leão Bispo (conselheiro fiscal) / Flávio Maleck (conselheiro fiscal)

Conselho estratégico: Renata Vilarinho (presidente do Conselho Estratégico) / Luana de Assis / Fabio do Nascimento / Sergio Olaya / Inessa Laura Salomão / Cristina Braga / Thini-á Fulni-ô / Claudia Salathe de Almeida Luna / Aleksandra Ristic / Fabrinni dos Santos / Olivia Souza Cruz / Carolina de Oliveira Machado / Marcela Escovar / Luisa da Costa de Moraes / Guilherme Syrkis / Francisco Silva de Calheiros e Menezes / Maria Amália Silva Alves de Oliveira / Beatriz Vidal Leite Ribeiro / Emmanuel Rengade / António Miguel Almeida Marto Marcelino / Raúl Vergara Montoya / Letícia Lima / Fabio Cerqueira Campos / Sandro Madeira / Stavroula Zervoulakou / Nicolas Godel / Maritta Rogalla von Bieberstein Kosh-Weser / Daniel Santiago Chaves Ribeiro / Taissa Lima Torres / Carmen Bianca Maleck / Helen Pomposelli / Antonio Tavares da Silva / Jaqueline Lima / Arilmara Abade Bandeira / Luciano dos Santos Pereira / Mariana Scaldini / Maria de Fátima da Silveira Santos / Henrique Pistilli / Maria Alice Nunes de Campo / Loes Damhof / Fernanda Lopes

Conselho fiscal: Pedro Leão Bispo / Flávio Maleck / Claudia Jorgina Araújo da Costa (suplente)



Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC
Glossário do turismo responsável, sustentável e regenerativo | 2025

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Abram Abe Szajman, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretores Administrativos: 1º – Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º – Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

Diretores Financeiros: 1º – Ademir dos Santos, 2º – Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal: Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

Gabinete da Presidência

Elieni Tavares Câmara (interino)

Diretoria-geral Executiva

Simone de Souza Guimarães

Assessoria de Gestão das Representações

Sergio Henrique Moreira Sousa

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade – CETUR

Revisão Técnica: Fernanda Lopes

Projeto Gráfico: Gerência Executiva de Comunicação (CNC)

Revisão: Daniel Dutra

C748g

Instituto Aupaba
Glossário do turismo responsável,
sustentável e regenerativo / Instituto Aupaba;
Confederação Nacional do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo. Conselho Empresarial de
Turismo e Hospitalidade. – Rio de Janeiro :
Confederação Nacional do Comércio de
Bens, Serviços e Turismo, 2025.
64 p.: il., color.

1. ESG 2. Turismo Sustentável I. Título. II.
Confederação Nacional do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo. Conselho Empresarial de
Turismo e Hospitalidade.

CDD 338.4791



Índice



Objetivo/missão.....	6
A	7
B	13
C.....	16
D.....	22
E	24
F	29
G.....	31
H.....	33
I.....	36
J.....	40
K	42
L.....	43
M.....	45
N.....	47
O	49
P	51
Q	53
R	54
S	57
T.....	57
U.....	61
V.....	62
W.....	63
X	64
Y	65
Z	66



Objetivo/Missão

Este material foi feito para ajudar a contribuir com as transformações necessárias por meio do turismo responsável. A ideia é unir forças entre empresários, gestores públicos, investidores, sociedade civil e lideranças comunitárias, e mostrar como o setor pode melhorar o desenvolvimento de territórios, conciliando sustentabilidade econômica, conservação ambiental e valorização da diversidade sociocultural.



A

Agenda 2030

Um plano de ação global da Organização das Nações Unidas (ONU) composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visam erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover paz e prosperidade para todos até 2030. No contexto do turismo, a Agenda 2030 orienta o setor a adotar práticas que integrem desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma equilibrada e sustentável. Acesse aqui a [plataforma do IBGE](#) que monitora a Agenda 2030 no Brasil.

Agroecologia

Agroecologia é uma abordagem integrada de produção agrícola que valoriza os conhecimentos tradicionais e científicos para promover sistemas alimentares sustentáveis, respeitando a biodiversidade, o solo, a água e a cultura das comunidades. Diferentemente do modelo convencional, a agroecologia busca harmonizar a agricultura com os ecossistemas naturais, evitando o uso de produtos químicos prejudiciais e práticas intensivas que degradam o ambiente. Os princípios agroecológicos incluem o uso de técnicas de plantio diversificado, como consórcio de culturas e rotação de culturas, o manejo integrado de pragas e a fertilização orgânica, que mantém a saúde do solo.

Alfabetização em Futuros (Futures Literacy)

A capacidade de pensar criticamente e criativamente sobre o futuro, antecipando incertezas e se preparando para mudanças. No turismo, a [Alfabetização em Futuros](#) apoia empresários a planejar cenários sustentáveis, considerando os desafios socioambientais e as oportunidades futuras de transformação, inovação e resiliência.

Análise de Ciclo de Vida (ACV)

Ferramenta de avaliação que considera o impacto ambiental de um produto ou serviço desde a extração da matéria-prima até o descarte. No turismo, a ACV é aplicada para entender e reduzir os impactos negativos das operações, desde o consumo de energia em hotéis até o descarte de resíduos em áreas naturais, promovendo práticas mais sustentáveis.



Antropoceno

Termo utilizado para descrever uma era geológica em que as atividades humanas se tornaram a principal força de impacto no Planeta, causando mudanças significativas no clima, biodiversidade e ecossistemas. No turismo, reconhecer o Antropoceno é essencial para desenvolver práticas que minimizem os impactos negativos das atividades turísticas e favoreçam a regeneração dos ecossistemas.

Ativos culturais

Aspectos intangíveis, como tradições, práticas e valores, e tangíveis, como monumentos e patrimônio material, que representam a identidade de uma comunidade. No turismo, a valorização e a proteção desses ativos fortalecem a autenticidade do destino e promovem uma interação enriquecedora entre visitantes e moradores.

Ativos naturais

Recursos naturais e ecossistemas que fornecem benefícios essenciais, como água, solo, florestas e biodiversidade, sustentando a vida e as economias locais. No turismo responsável, os ativos naturais são valorizados e protegidos para garantir que sua exploração seja sustentável, preservando os recursos para as gerações futuras.

Auditoria ambiental

Avaliação sistemática das práticas de uma empresa em relação às normas ambientais e regulatórias. Para negócios de turismo, uma auditoria ambiental identifica áreas de melhoria para reduzir impactos ecológicos, como o uso de energia, a gestão de resíduos e o consumo de água, impulsionando a conformidade e as práticas sustentáveis.

Acessibilidade

A prática de tornar ambientes e serviços disponíveis para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida. No turismo, a acessibilidade promove inclusão social e a diversidade e amplia o acesso de Pessoas com Deficiência (PCD), assegurando que todos possam usufruir de experiências de viagem de forma equitativa.



Adaptabilidade

Capacidade de ajustar operações e serviços em resposta a mudanças internas e externas, como flutuações de demanda, novas regulamentações ou crises ambientais. No setor de turismo, a adaptabilidade é uma competência crucial para enfrentar desafios e incorporar práticas sustentáveis, garantindo resiliência e inovação nos negócios.

Alinhamento com ESG (Environmental, Social, Governance)

Prática de alinhar operações e estratégias empresariais aos critérios ESG, que incluem responsabilidade ambiental, compromisso social e as questões de governança e ética. No turismo, o alinhamento com ESG envolve a adoção de práticas sustentáveis, investimentos na comunidade e transparência nas operações, o que fortalece a reputação e atrai investidores e consumidores conscientes.

Análise de stakeholders

Processo de identificar e entender os interesses, os impactos e as necessidades das partes interessadas em um negócio ou projeto. Em turismo, a análise de stakeholders ajuda a integrar as expectativas de comunidades locais, visitantes, parceiros e reguladores, promovendo uma abordagem inclusiva e colaborativa no desenvolvimento de projetos sustentáveis.

Antifrágil

Conceito desenvolvido por Nassim Nicholas Taleb que descreve sistemas que se fortalecem em situações adversas. No turismo, adotar uma abordagem antifrágil significa planejar para a incerteza e desenvolver práticas que promovam a resiliência do destino e das operações, mesmo diante de crises ambientais ou mudanças socioeconômicas.

Análise de impacto ambiental

Estudo realizado para avaliar os impactos ambientais de um projeto ou de uma atividade antes de sua implementação. No turismo, a análise de impacto ambiental é essencial para prever e mitigar os efeitos negativos de empreendimentos turísticos em ecossistemas sensíveis, contribuindo para o planejamento e a preservação ambiental.



Articulação comunitária

Ação de unir comunidades locais para trabalhar em conjunto em prol de objetivos comuns, como a preservação cultural e ambiental. No turismo, a articulação comunitária incentiva o protagonismo das comunidades na gestão e desenvolvimento de seus territórios, promovendo um turismo que respeita e valoriza os saberes e práticas locais.

Ativos intangíveis

Elementos não físicos que agregam valor a um negócio ou destino, como reputação, confiança, cultura e autenticidade. No turismo, os ativos intangíveis são essenciais para atrair visitantes interessados em experiências culturais autênticas, contribuindo para o fortalecimento da identidade e do patrimônio dos destinos.

Apropriação cultural

Uso de elementos culturais de uma comunidade por pessoas externas de forma desrespeitosa ou exploratória. No turismo, evitar a apropriação cultural significa respeitar e valorizar as tradições e costumes locais, promovendo interações autênticas e colaborativas que enriqueçam tanto o visitante quanto a comunidade.

Autenticidade

Qualidade de ser verdadeiro, original e respeitoso em relação à cultura e aos valores locais. No turismo, promover a autenticidade implica valorizar a identidade e as práticas das comunidades anfitriãs, proporcionando aos visitantes uma experiência única e respeitosa do patrimônio cultural e natural dos destinos.

Atitude empática

Prática de agir com compreensão, respeito e sensibilidade em relação ao próximo. No turismo, uma atitude empática ajuda a construir relações positivas com comunidades locais, turistas e colaboradores, promovendo uma cultura de respeito mútuo e colaboração.



Atuação consciente

Ações que buscam minimizar o impacto ambiental e social negativo e maximizar os benefícios para o destino. No turismo, a atuação consciente se traduz na escolha de práticas de baixo impacto, como o consumo de produtos locais, o respeito à biodiversidade e o compromisso com a sustentabilidade.

Autogestão comunitária

Gestão de projetos ou recursos realizada pela própria comunidade, sem depender exclusivamente de atores externos. No turismo, a autogestão comunitária fortalece o empoderamento local e permite que as comunidades decidam sobre as melhores formas de preservar e desenvolver seus territórios.

Atenuação de impacto ambiental

Estratégias e ações para minimizar os impactos negativos de uma atividade no meio ambiente. No turismo, a atenuação de impacto ambiental é aplicada em projetos de infraestrutura, serviços e operações, reduzindo o impacto ecológico e promovendo práticas sustentáveis.

Ação climática

Medidas tomadas para combater as mudanças climáticas e seus efeitos, alinhadas ao ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima. No turismo, a ação climática envolve práticas como redução de emissões de gases de efeito estufa, uso de energias renováveis, o controle e gestão do consumo de energia, água e gestão de resíduos, e apoio a projetos de adaptação, mitigação climática e compensação de carbono, colaborando para atuar a questão climática no turismo.

Atividades sustentáveis

Práticas que consideram os impactos econômico, social e ambiental, garantindo o equilíbrio entre as três esferas. No turismo, adotar atividades sustentáveis significa implementar ações que beneficiem as comunidades e preservem o ambiente, como ecoturismo, educação ambiental e consumo consciente, em equilíbrio com as questões econômico/financeiras ou que busca este equilíbrio.



Atração sustentável

Destino ou local turístico que adota práticas ecológicas e sociais responsáveis para preservar o ambiente e respeitar as comunidades locais. A atração sustentável é planejada para causar o menor impacto possível, proporcionando uma experiência educacional e enriquecedora para os visitantes.

Autonomia comunitária

Capacidade das comunidades locais de tomar decisões e gerenciar seus recursos e destinos turísticos. No turismo responsável, promover a autonomia comunitária garante que os benefícios do turismo permaneçam na comunidade, fortalecendo a economia e a cultura locais.

Atenção plena (Mindfulness)

Prática de estar presente e consciente do momento, promovendo uma experiência de conexão mais profunda. No turismo, a atenção plena se traduz em apreciar o local sem causar impactos negativos, cultivando respeito e compreensão pelo ambiente e pela cultura visitada.

Autossuficiência

Capacidade de uma comunidade ou organização de atender às suas próprias necessidades, sem depender de recursos externos. No turismo sustentável, a autossuficiência é promovida ao desenvolver habilidades locais e fortalecer a produção de bens e serviços locais, reduzindo a dependência de recursos externos e aumentando a resiliência.

Aliança pública-privada

Parcerias entre governo e empresas privadas para implementar projetos que beneficiem a sociedade e o meio ambiente. No turismo, alianças público-privadas facilitam investimentos em infraestrutura sustentável, educação e preservação ambiental, ampliando o impacto positivo do setor.



B

Behavioral economics (Economia comportamental)

Ramo da economia que estuda como fatores psicológicos e sociais influenciam as decisões econômicas. No turismo, a economia comportamental pode ajudar a entender o comportamento dos visitantes e incentivar práticas responsáveis, como o consumo consciente e a preservação do ambiente.

Bem-estar

Estado de equilíbrio físico, mental e social. No turismo, promover o bem-estar dos visitantes e das comunidades locais inclui criar experiências de conexão com a natureza, respeitar limites de capacidade nos destinos e valorizar a saúde física e emocional dos envolvidos.

Biodiversidade

A variedade de espécies, ecossistemas e processos biológicos que sustentam a vida no Planeta. O turismo responsável protege a biodiversidade ao reduzir impactos ambientais, respeitar habitats naturais e apoiar a regeneração de ecossistemas danificados.

Biofilia

O amor ou afinidade humana pela natureza. No contexto do turismo, a biofilia é o impulso para criar experiências que conectem as pessoas com o meio ambiente, incentivando o respeito e a valorização dos ecossistemas.

Bioma

Grande comunidade ecológica caracterizada por um conjunto de espécies vegetais e animais adaptadas às condições ambientais de uma determinada região. No Brasil, biomas como Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica, Pampa, Cerrado e Caatinga enfrentam desafios de conservação. No turismo, conhecer e respeitar os biomas ajuda a preservar a biodiversidade e a cultura local, evitando práticas que possam comprometer esses ecossistemas.



Balanço de carbono

Cálculo das emissões de carbono produzidas por uma atividade ou organização num determinado período. No turismo, realizar o balanço de carbono permite identificar as fontes de emissão e planejar estratégias de mitigação, como uso de energias renováveis ou práticas de compensação. Bonito é certificada carbono neutro, conheça mais [aqui](#).

Bens comuns

Recursos naturais ou culturais compartilhados por toda a sociedade, como florestas, água, ar e espaços públicos. O turismo responsável reconhece a importância dos bens comuns e adota práticas que evitam a sua degradação, promovendo seu uso sustentável.

Bioeconomia

Modelo econômico baseado no uso sustentável de recursos biológicos renováveis, como biomassa e produtos florestais. No turismo, a bioeconomia estimula o desenvolvimento de materiais e soluções ecológicas que substituem recursos não renováveis, promovendo a economia verde, gerando cadeia de valor para toda a comunidade a partir da valorização de produtos de identidade territorial.

Bioconstrução

Método de construção que utiliza materiais naturais e técnicas sustentáveis, minimizando o impacto ambiental. No turismo, a bioconstrução é uma prática comum em ecovilas e acomodações sustentáveis, ajudando a preservar o ambiente e reduzir o uso de energia e água.

Biomimética

A prática de imitar modelos, sistemas e elementos da natureza para resolver problemas humanos de maneira sustentável. No turismo, a biomimética inspira o design de infraestrutura e as práticas que respeitam o meio ambiente, como a construção de hotéis que se integram aos ecossistemas locais.



Biopreservação

Conjunto de práticas que visam à proteção de ecossistemas e espécies. No setor de turismo, a biopreservação envolve a adoção de medidas que evitam a degradação ambiental, promovendo a sustentabilidade e a proteção da vida local.

Branding sustentável

Estratégia de posicionamento de marca focada em valores de sustentabilidade. No turismo, o branding sustentável fortalece a reputação de empresas comprometidas com práticas responsáveis, atraindo um público consciente e incentivando a adoção de critérios ESG.



C

Cadeia de valor sustentável

Rede de empresas e fornecedores que operam de maneira sustentável em toda a cadeia de produção e prestação de serviços. No turismo, uma cadeia de valor sustentável inclui desde fornecedores locais e certificados até acomodações e operadores de atividades responsáveis com práticas sustentáveis, garantindo que cada etapa respeite e valorize os recursos locais, ambientais e sociais.

Capacidade de carga

Refere-se ao limite máximo de visitantes, turistas ou atividades que um destino, ecossistema ou área pode suportar sem sofrer danos irreversíveis ao meio ambiente, à cultura local ou à qualidade da experiência dos visitantes. No contexto do turismo, a capacidade de carga é uma métrica crítica para o planejamento sustentável, garantindo que o uso dos recursos naturais, culturais e infraestruturais seja equilibrado com a preservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais.

Capacitação comunitária

Processo de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dentro de uma comunidade, permitindo que seus membros atuem de forma autônoma e sustentável. No turismo, a capacitação comunitária fortalece o protagonismo local e fomenta atividades que valorizam a cultura, geram emprego e incentivam práticas regenerativas, beneficiando moradores e visitantes.

Capital natural

Recursos naturais, como solo, água, biodiversidade e florestas, que possuem valor econômico e ecológico. No turismo, o capital natural é valorizado ao adotar práticas de conservação e uso responsável, garantindo que gerações futuras também possam usufruir desses recursos.

Capital social

Redes de relacionamentos e valores de confiança que promovem a coesão social numa comunidade. No turismo, o fortalecimento do capital social estimula o desenvolvimento sustentável, ajudando a construir um ambiente de cooperação e apoio mútuo entre empresas e comunidades locais.



Carbono neutro

A condição de neutralizar as emissões de carbono produzidas, frequentemente através de compensação por meio de projetos de reflorestamento ou de geração de energia renovável. No turismo, alcançar o carbono neutro inclui reduzir a pegada de carbono em transportes, hospedagens e atividades, além de investir em práticas de compensação.

Cidadania corporativa

Responsabilidade de empresas para com o bem comum e o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atuam. No setor de turismo, a cidadania corporativa se manifesta através do apoio a projetos comunitários, da inclusão social e do respeito à diversidade cultural, promovendo um turismo mais ético e responsável.

Cidadania global

Postura de responsabilidade e solidariedade que incentiva o respeito aos direitos humanos, ao meio ambiente e às culturas ao redor do mundo. No turismo, a cidadania global é praticada ao respeitar as comunidades locais, adotar práticas que valorizam o patrimônio cultural e apoiar o desenvolvimento sustentável dos destinos.

Circularidade

Modelo econômico que visa minimizar o desperdício e maximizar o uso contínuo dos recursos por meio de práticas de reutilização, reciclagem e redução de consumo. No turismo, a circularidade inclui a reciclagem de materiais, a reutilização de produtos e a compostagem de resíduos orgânicos, reduzindo o impacto ambiental das operações.

Código de conduta

Conjunto de diretrizes que orientam o comportamento ético e responsável dos visitantes e prestadores de serviços. No turismo responsável, o código de conduta inclui práticas de respeito à cultura local, ao meio ambiente e aos direitos das comunidades anfitriãs, promovendo uma interação saudável e sustentável.



Compostagem

Processo de decomposição de resíduos orgânicos para gerar adubo e enriquecer o solo. No setor de turismo, a compostagem é usada para reduzir a quantidade de resíduos encaminhados para aterros, além de melhorar a qualidade do solo em jardins e áreas verdes de hotéis e pousadas.

Compensação de carbono

Medida para neutralizar emissões de gases de efeito estufa através de investimentos em projetos que capturam ou reduzem carbono, como reflorestamento. No turismo, a compensação de carbono contribui para reduzir o impacto ambiental das viagens e é frequentemente utilizada por empresas comprometidas com práticas de sustentabilidade.

Comprometimento social

Responsabilidade de empresas e indivíduos em promover o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades onde atuam. No turismo, o comprometimento social se manifesta em iniciativas de inclusão, apoio a projetos educacionais e preservação da cultura local, gerando impacto positivo para todos os envolvidos.

Compliance ambiental

Adesão às regulamentações e políticas ambientais vigentes. No turismo, o compliance ambiental envolve práticas como tratamento de resíduos, controle de emissões e uso eficiente dos recursos naturais, assegurando que as operações estejam em conformidade com as leis e minimizem danos ao meio ambiente.

Compliance social

Cumprimento das normas e padrões que protegem os direitos e o bem-estar das pessoas envolvidas nas operações de uma empresa. No setor de turismo, o compliance social garante condições de trabalho justas, combate a exploração das comunidades e promove a diversidade cultural.



Comunicação transparente

Prática de fornecer informações claras e acessíveis sobre as operações e os impactos de uma empresa. No turismo, a comunicação transparente permite que os visitantes conheçam as práticas sustentáveis das empresas, fortalecendo a confiança e atraindo um público consciente.

Conectividade ecológica

Relação entre ecossistemas que permite a movimentação de espécies e o fluxo de nutrientes essenciais para a saúde ambiental. No turismo, respeitar a conectividade ecológica envolve evitar construções ou atividades que possam fragmentar habitats, garantindo a preservação da biodiversidade.

Conforto térmico

Aspecto do bem-estar relacionado à temperatura e umidade dos ambientes. Em acomodações e atividades de ecoturismo, promover o conforto térmico dos visitantes é essencial, especialmente em regiões de clima extremo. O uso de técnicas como bioconstrução e materiais naturais ajuda a manter temperaturas agradáveis com baixo impacto ambiental.

Conservação ambiental

Práticas e políticas que visam proteger e preservar os recursos naturais e ecossistemas. No turismo, a conservação ambiental é promovida através de práticas de baixo impacto e apoio a projetos de proteção ambiental, garantindo a saúde dos destinos a longo prazo.

Conservação de biomas

Esforços para proteger e preservar os diferentes biomas e a biodiversidade dentro deles. No turismo, a conservação dos biomas envolve práticas como evitar a degradação de ecossistemas, proteger espécies ameaçadas e promover a regeneração de áreas impactadas pela atividade humana.



Consciência ambiental

Compreensão da importância de preservar o meio ambiente e os recursos naturais. No turismo, a consciência ambiental implica em sensibilizar visitantes e empresas sobre práticas responsáveis, incentivando comportamentos que respeitem a natureza e promovam a sustentabilidade.

Consumo consciente

Prática de escolher produtos e serviços considerando seu impacto ambiental, social e econômico. No turismo, o consumo consciente envolve preferir negócios locais, evitar desperdício, apoiar fornecedores que adotem práticas sustentáveis e promover o respeito às comunidades anfitriãs. Ao consumir de forma consciente, os turistas podem reduzir sua pegada ecológica e contribuir positivamente para a economia e cultura dos destinos visitados.

Cocriação

Processo de desenvolvimento conjunto entre empresas, comunidades locais e visitantes para criar experiências turísticas que gerem valor compartilhado. No turismo, a cocriação permite a construção de vivências autênticas e respeitadas, integrando os conhecimentos locais e fortalecendo a cultura do destino.

Cocriação de valor

Estratégia que envolve a colaboração de diferentes stakeholders para desenvolver produtos e experiências que gerem valor compartilhado. No turismo, a cocriação de valor inclui a parceria com comunidades locais, que trazem conhecimentos e perspectivas autênticas, criando experiências turísticas que respeitam e promovem o patrimônio cultural e natural.

Cultura de impacto positivo

Filosofia organizacional que prioriza ações e decisões que promovem benefícios para a sociedade e o meio ambiente. No turismo, essa cultura incentiva iniciativas que gerem impactos sociais e ambientais positivos, como a preservação de ecossistemas e a valorização cultural.



Cultura organizacional sustentável

Conjunto de valores e práticas de uma organização que incentivam a sustentabilidade em todas as suas atividades. No turismo, uma cultura organizacional sustentável implica em compromissos responsáveis, de longos prazos, promovendo o bem-estar dos colaboradores, das comunidades locais e do meio ambiente.

Cultura regenerativa

Abordagem que visa não apenas manter, mas restaurar e regenerar ecossistemas e comunidades. No turismo, uma cultura regenerativa incentiva práticas que ajudam a reparar danos ambientais e melhorar a qualidade de vida das populações locais, promovendo um desenvolvimento sustentável e resiliente.

Custos sociais

Impactos negativos de uma atividade econômica que afetam a sociedade, como poluição e esgotamento de recursos naturais. Minimizar os custos sociais significa adotar práticas que evitem o uso excessivo de água, energia e infraestrutura, promovendo um equilíbrio com as necessidades locais e respeitando os limites ecológicos.



D

Descarbonização

Processo de redução das emissões de carbono em operações e atividades empresariais. A descarbonização envolve práticas como o uso de energia renovável, a adoção de transporte sustentável e a melhoria da eficiência energética em acomodações, com o objetivo de reduzir a pegada de carbono do setor.

Denominação de Origem (DO)

Denominação de Origem é um reconhecimento legal atribuído a produtos que possuem características específicas, qualidade ou reputação devido à sua origem geográfica. Essas características são diretamente influenciadas pelo meio ambiente, tradições e técnicas de produção do local. A Denominação de Origem protege tanto o nome geográfico quanto os métodos de produção, assegurando que os produtos com essa denominação respeitem padrões rigorosos de qualidade e métodos de fabricação, preservando a autenticidade e o valor cultural. Exemplos incluem queijos, vinhos, café e outros produtos agrícolas ou artesanais ligados ao território de uma região específica.

Desenvolvimento sustentável

Modelo de desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. No turismo, ele é promovido ao adotar práticas que equilibram crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social, gerando benefícios para visitantes, comunidades e ecossistemas.

Diversidade e inclusão

Compromisso de respeitar, valorizar e integrar diferentes identidades culturais, étnicas e sociais. No turismo, diversidade e inclusão são promovidas ao oferecer oportunidades de emprego para comunidades locais, adaptar experiências para todos os perfis de visitantes e fomentar o respeito às tradições e valores locais, criando um ambiente acolhedor e igualitário.



Dólares verdes (Green dollars)

Investimentos que são direcionados para projetos ambientais e de sustentabilidade. No turismo, investir em “dólares verdes” significa apoiar iniciativas que promovem a conservação ambiental, o desenvolvimento social e as práticas regenerativas, fortalecendo destinos e gerando impactos positivos a longo prazo.

Due diligence em ESG

Processo de investigação e avaliação dos riscos e critérios ESG antes de tomar decisões de investimento ou realizar parcerias. No turismo, a due diligence em ESG permite que as empresas garantam que suas operações e seus colaboradores estejam alinhados a práticas responsáveis, minimizando riscos e maximizando impactos positivos.



E

Economia laranja

Conceito que abrange as indústrias culturais e criativas, incluindo arte, design, mídia, patrimônio cultural e mais. A economia laranja valoriza a criatividade, a inovação e o capital cultural como motores do desenvolvimento econômico. Além de gerar emprego e renda, contribui para a valorização das identidades culturais e para a promoção da diversidade, fortalecendo o turismo e outras áreas ligadas à criatividade e ao entretenimento.

Economia azul

Modelo econômico que foca no uso sustentável dos oceanos, dos mares e das zonas costeiras, promovendo práticas que valorizam os recursos marinhos sem prejudicar os ecossistemas. A economia azul busca explorar o potencial econômico dos oceanos, desde a pesca sustentável até o turismo costeiro, com soluções inovadoras que regeneram e protegem os recursos hídricos e a biodiversidade marinha, contribuindo para a resiliência climática.

Economia verde

Estratégia de desenvolvimento econômico que busca equilibrar crescimento com práticas que reduzem impactos ambientais, promovem a eficiência dos recursos e garantem o bem-estar social. A economia verde incentiva atividades que minimizam emissões de carbono, preservam a biodiversidade, economizam água e energia e promovem uma transição para um modelo de produção e consumo mais sustentável.

Economia circular

Modelo econômico que visa reduzir o desperdício e maximizar o uso contínuo dos recursos por meio da reutilização, reciclagem e regeneração. No turismo, a economia circular pode incluir práticas como a reciclagem de materiais, a redução de resíduos e o uso de produtos reutilizáveis, promovendo um ciclo sustentável e de baixo impacto ambiental.



Ecoturismo

Modalidade de turismo que valoriza a conservação ambiental e o respeito às culturas locais, proporcionando experiências autênticas em contato com a natureza. No turismo responsável, o ecoturismo promove práticas que protegem os ecossistemas, incentivam a conscientização ambiental e contribuem para o desenvolvimento econômico das comunidades locais.

Educação ambiental

Processo de sensibilização e ensino sobre a importância da conservação do meio ambiente e do uso sustentável dos recursos naturais. No turismo, a educação ambiental é promovida ao oferecer atividades que incentivam o respeito à natureza, como visitas guiadas em reservas ecológicas, promovendo um turismo mais consciente e informativo.

Empoderamento social

Processo de capacitar indivíduos e comunidades para que tenham controle sobre suas próprias vidas e recursos. No turismo, o empoderamento social é promovido ao envolver as comunidades locais na gestão e no desenvolvimento dos destinos turísticos, permitindo que sejam protagonistas e beneficiárias diretas das atividades turísticas.

Engajamento comunitário

Prática de colaboração ativa entre empresas de turismo e comunidades locais. O engajamento comunitário no turismo responsável incentiva a participação dos moradores locais em atividades turísticas, promovendo uma gestão equilibrada dos recursos e garantindo que os benefícios sejam amplamente compartilhados.

ESG (Environmental, Social, and Governance)

Abordagem que avalia empresas por seu desempenho em três áreas fundamentais: ambiental, social e governança. No turismo, práticas ESG envolvem desde a redução de impactos ambientais e o respeito às comunidades locais até a adoção de uma gestão ética e transparente, criando um setor mais sustentável e socialmente responsável.



Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Avaliação das consequências ambientais de um projeto ou atividade antes de sua implementação. No turismo, o EIA é uma ferramenta essencial para prever e mitigar efeitos negativos em ecossistemas sensíveis, orientando o planejamento de empreendimentos que respeitem o meio ambiente e as comunidades ao redor.

Energias renováveis

Fontes de energia que se renovam naturalmente, como solar, eólica e biomassa. No turismo, o uso de energias renováveis em hotéis e resorts reduz a pegada de carbono das operações, promovendo uma gestão de energia mais limpa e alinhada aos objetivos de meio ambiente e clima.

Equidade

Prática de oferecer condições justas e proporcionais para todos, levando em conta as diferenças e necessidades específicas de cada indivíduo. No setor de turismo, a equidade é promovida ao criar oportunidades de emprego inclusivas, adaptar instalações para acessibilidade e oferecer condições justas para colaboradores e visitantes.

Experiências autênticas

Vivências que refletem a cultura, o ambiente e o estilo de vida genuíno de um destino. No turismo, as experiências autênticas são incentivadas ao promover atividades que respeitem as tradições locais e proporcionem uma compreensão real das comunidades visitadas, fomentando o respeito e o interesse pela diversidade cultural.

Exploração sustentável de recursos naturais

Uso consciente dos recursos naturais, garantindo que sua exploração não comprometa sua disponibilidade futura. No turismo, a exploração sustentável envolve práticas que minimizem os impactos ecológicos, como o controle do uso de água e energia, evitando o esgotamento dos recursos dos destinos turísticos.



Equilíbrio vida-trabalho

Prática de manter uma relação saudável entre as responsabilidades profissionais e o tempo pessoal. No turismo, o equilíbrio vida-trabalho é promovido ao oferecer condições de trabalho justas para os colaboradores, evitando jornadas excessivas e promovendo ambientes que incentivem o bem-estar e a qualidade de vida.

Ecoeficiência

Estratégia de otimização do uso de recursos e redução de resíduos para minimizar impactos ambientais e custos operacionais. No turismo, a ecoeficiência pode ser promovida através de tecnologias de economia de água, energia e gestão de resíduos em hotéis, atrações e transportes, contribuindo para um setor mais sustentável e competitivo.

Empreendedorismo social

Empreendimentos que buscam gerar impacto social positivo e soluções inovadoras para problemas comunitários e ambientais. No turismo, o empreendedorismo social é incentivado por meio de negócios que valorizam a cultura local, oferecem oportunidades de emprego e promovem o desenvolvimento sustentável, fortalecendo as comunidades e os destinos.

Economia verde

Modelo econômico que promove o desenvolvimento sustentável e a redução de impactos ambientais. No setor de turismo, a economia verde incentiva práticas como a conservação de recursos naturais, a redução de resíduos e o uso de energias renováveis, tornando o turismo um motor de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Engajamento corporativo

Comprometimento de uma empresa em atuar de forma responsável e contribuir positivamente para a sociedade. No turismo, o engajamento corporativo abrange o apoio a projetos sociais, a promoção de práticas sustentáveis e a transparência nas operações, incentivando uma relação de confiança com clientes, comunidades e colaboradores.



Empoderamento econômico

Processo de oferecer condições para que indivíduos e comunidades possam alcançar autonomia financeira e prosperidade. No turismo, o empoderamento econômico é promovido ao criar oportunidades de emprego e incentivar a economia local, garantindo que os benefícios do turismo cheguem diretamente às comunidades anfitriãs.

Empresa B

Empresas B são aquelas certificadas pelo B Corp, uma organização global sem fins lucrativos, por atenderem a altos padrões de desempenho social, ambiental, transparência e responsabilidade. As Empresas B se comprometem a usar seus negócios como uma força para o bem, considerando o impacto de suas decisões em trabalhadores, comunidades, clientes e no meio ambiente. Ser uma Empresa B significa adotar uma postura de gestão consciente e responsável, priorizando não apenas o lucro, como também o impacto positivo em suas práticas.

Equidade de gênero

Prática de oferecer igualdade de oportunidades e tratamento entre homens e mulheres. No setor de turismo, a equidade de gênero é promovida ao garantir condições justas de trabalho, inclusão nas lideranças e igualdade salarial, fortalecendo a diversidade e o respeito no ambiente de trabalho.

Efeito multiplicador

Impacto econômico positivo gerado por um investimento inicial, que se espalha e beneficia outras áreas da economia local. No turismo, o efeito multiplicador é evidente quando o setor gera empregos diretos e indiretos, estimula o consumo de produtos locais e promove o desenvolvimento regional de forma integrada.



F

Fator de resiliência

Capacidade de um sistema ou comunidade de se adaptar e se recuperar de mudanças e adversidades, mantendo seu funcionamento e identidade. No turismo, o fator de resiliência pode ser fortalecido por meio de práticas que protejam a biodiversidade, incentivem o engajamento comunitário e diversifiquem a economia local, permitindo que destinos turísticos superem desafios como mudanças climáticas ou flutuações no número de visitantes.

Filantropia corporativa

Ações voluntárias de empresas para apoiar causas sociais e ambientais, muitas vezes através de doações, patrocínios ou parcerias. No setor de turismo, a filantropia corporativa pode incluir o apoio a projetos de conservação ambiental, educação comunitária e saúde pública, proporcionando uma contribuição significativa e positiva aos destinos e suas populações.

Footprint ecológico (Pegada Ecológica)

Medida do impacto ambiental das atividades humanas, que calcula a quantidade de recursos naturais necessários para sustentar um estilo de vida ou uma operação. No turismo, reduzir a pegada ecológica envolve práticas como o uso consciente de água e energia, a minimização de resíduos e a escolha de transporte sustentável, promovendo operações de baixo impacto que preservem os recursos locais.

Formação ambiental

Educação focada em capacitar indivíduos e grupos para que compreendam os impactos de suas ações no meio ambiente e, assim, adotem práticas sustentáveis. No turismo, a formação ambiental pode ser oferecida a funcionários, visitantes e comunidades locais, promovendo comportamento consciente e práticas que protejam o meio ambiente em destinos turísticos.

Frugalidade

Prática de consumir apenas o necessário, evitando desperdício e uso excessivo de recursos. No setor de turismo, a frugalidade se traduz em operações que respeitam os limites dos ecossistemas e das comunidades locais, promovendo o uso responsável de materiais e energia, além de evitar o consumo excessivo em atividades e instalações turísticas.



Futuro regenerativo

Uma visão de futuro que busca não apenas sustentar, como também restaurar e revitalizar ecossistemas e comunidades. No turismo, planejar para um futuro regenerativo significa adotar práticas que restauram o meio ambiente, apoiam a biodiversidade, valorizam a cultura local e fomentam a resiliência dos destinos turísticos, assegurando que as gerações futuras possam desfrutar dos mesmos recursos.

Future literacies (Alfabetização em futuros)

Capacidade de pensar criticamente e de forma inovadora sobre o futuro, preparando-se para enfrentar incertezas e mudanças. No setor de turismo, essa alfabetização incentiva empresários e gestores a desenvolverem estratégias sustentáveis, antecipando desafios socioambientais e adotando práticas que assegurem a resiliência e relevância dos negócios a longo prazo.



G

Governança corporativa

Conjunto de práticas e normas que orientam a administração de uma empresa de forma ética, transparente e responsável. No turismo, a governança corporativa assegura que decisões levem em conta os interesses de stakeholders, incluindo colaboradores, comunidades locais e visitantes, promovendo uma gestão ética e de longo prazo.

Greenwashing

Prática de fazer declarações enganosas ou exageradas sobre os esforços de sustentabilidade de uma empresa, sem que haja ações efetivas. No turismo, o greenwashing pode ocorrer quando empresas promovem marketing verde sem adotar práticas sustentáveis reais. Transparência e comunicação honesta são fundamentais para evitar essa prática.

Gentrificação turística

Processo em que o aumento do turismo eleva os preços e afasta os moradores locais, transformando bairros residenciais em áreas voltadas para o consumo turístico. No turismo responsável, a gentrificação é evitada ao promover um desenvolvimento equilibrado que respeite a identidade e as necessidades da comunidade local.

Governança ambiental

Conjunto de políticas e práticas que asseguram a proteção e o uso sustentável dos recursos naturais. No setor de turismo, a governança ambiental envolve a gestão responsável de resíduos, energia, água e espaços naturais, promovendo a conservação e regeneração dos ecossistemas dos destinos.

Green jobs (Empregos verdes)

Empregos que contribuem diretamente para a preservação ou restauração do meio ambiente, promovendo o desenvolvimento sustentável. No turismo, empregos verdes podem incluir guias ambientais, operadores de ecoturismo e gestores de sustentabilidade, incentivando práticas sustentáveis e a conservação dos recursos locais.



Gestão de resíduos

Práticas que visam minimizar, reutilizar e reciclar resíduos, reduzindo o impacto ambiental das atividades humanas. No turismo, a gestão de resíduos abrange desde a reciclagem de materiais em hotéis até o descarte responsável de resíduos em áreas naturais, promovendo uma operação de baixo impacto ambiental.

Gestão de risco ambiental

Identificação, avaliação e mitigação dos riscos ambientais associados a uma operação ou atividade. No turismo, a gestão de risco ambiental envolve práticas para minimizar impactos negativos em ecossistemas, garantindo que o setor opere de forma segura e sustentável, especialmente em áreas sensíveis.

Gases de efeito estufa (GEE)

Compostos químicos que retêm calor na atmosfera e contribuem para o aquecimento global, como dióxido de carbono e metano. No setor de turismo, reduzir as emissões de GEE implica em adotar práticas de eficiência energética, promover o transporte sustentável e compensar emissões para mitigar os impactos climáticos.

Governança de dados

Prática de gerenciar e proteger dados de forma ética e transparente, assegurando a privacidade e a segurança das informações. No turismo, a governança de dados é importante para proteger as informações dos clientes, respeitar a privacidade e garantir a conformidade com as regulamentações.

Gestão socialmente responsável

Abordagem de gestão que prioriza o bem-estar social e econômico das comunidades e dos colaboradores. A gestão socialmente responsável envolve práticas de inclusão, equidade de gênero, segurança no trabalho e apoio ao desenvolvimento das comunidades locais.



Hotéis verdes (Green hotels)

Hotéis que adotam práticas de sustentabilidade em suas operações, como economia de água e energia, redução de resíduos e uso de materiais ecológicos. Esses hotéis buscam minimizar o impacto ambiental e promover um turismo mais consciente, com certificações que garantem práticas responsáveis.

Humanização do turismo

Abordagem que valoriza a qualidade das interações e o bem-estar das pessoas, promovendo experiências que respeitam as necessidades de turistas e comunidades. A humanização envolve criar relações positivas com comunidades locais, respeitar a cultura do destino e promover uma experiência autêntica e acolhedora.

Habitat natural

O ambiente natural onde espécies e ecossistemas vivem e se desenvolvem. Proteger habitats naturais é essencial para conservar a biodiversidade e evitar a degradação causada por atividades turísticas, especialmente em áreas de ecoturismo e preservação ambiental.

Harmonia com a natureza

Prática de realizar atividades e desenvolver operações que respeitem e se integrem ao meio ambiente, causando o menor impacto possível. No turismo, a harmonia com a natureza implica em planejar atividades de baixo impacto, respeitar os limites dos ecossistemas e promover a regeneração dos ambientes naturais.

Hidrosfera

A parte do Planeta constituída por água, incluindo oceanos, rios, lagos e aquíferos. No setor de turismo, proteger a hidrosfera envolve práticas de conservação da água, prevenção da poluição em rios, lagos e mares e apoio a iniciativas de proteção dos recursos hídricos, especialmente em áreas costeiras e destinos aquáticos.



Holismo ambiental

Abordagem que considera o ambiente em sua totalidade, vendo os ecossistemas como interdependentes e interconectados. No turismo, o holismo ambiental promove uma visão abrangente, na qual cada atividade é analisada em termos de seus impactos gerais, favorecendo práticas que respeitem a integridade dos ecossistemas.

Habilidades interpessoais

Capacidade de comunicação e interação positiva com outras pessoas. No setor de turismo, habilidades interpessoais são essenciais para criar uma experiência acolhedora e respeitosa, além de promover um ambiente de trabalho harmonioso e respeitoso para os colaboradores.

Hospitalidade sustentável

Práticas de hospitalidade que integram a sustentabilidade em todas as operações, incluindo redução de resíduos, economia de energia e apoio à economia local. No turismo, a hospitalidade sustentável visa oferecer uma experiência confortável para os visitantes, sem comprometer os recursos do ambiente e da comunidade.

Herança cultural

Conjunto de tradições, costumes e monumentos que compõem a identidade de uma comunidade ou região. No turismo, proteger e valorizar a herança cultural é fundamental para oferecer experiências autênticas, que respeitem e preservem o patrimônio cultural para as futuras gerações.

Harmonia social

Prática de promover relações equilibradas e justas entre os diferentes grupos de uma sociedade. No turismo, a harmonia social é incentivada ao respeitar as comunidades locais, promover a inclusão e reduzir os impactos negativos do turismo, criando um ambiente de respeito e cooperação.



Habitabilidade

Qualidade de um ambiente ser adequado para viver, com infraestrutura e condições que promovam a saúde e o bem-estar. No turismo, promover a habitabilidade significa respeitar os limites das comunidades locais e manter a qualidade de vida dos moradores, evitando a superlotação e o uso excessivo de recursos.

Humanização corporativa

Abordagem de gestão que valoriza o bem-estar e o desenvolvimento pessoal dos colaboradores e das comunidades envolvidas. No turismo, a humanização corporativa envolve práticas que incentivam um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e equitativo, promovendo uma cultura de responsabilidade social.



IDGs (Inner Development Goals)

Conjunto de metas de desenvolvimento pessoal que visam apoiar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os IDGs incentivam habilidades como empatia, resiliência, criatividade e colaboração, essenciais para lideranças que buscam implementar mudanças sustentáveis e desenvolver uma abordagem consciente e transformadora em suas práticas e operações.

Impacto social

Refere-se ao efeito positivo ou negativo que uma ação, um projeto ou uma atividade pode ter sobre uma comunidade ou sociedade. No setor de turismo, o impacto social é observado na geração de emprego, na inclusão social e no fortalecimento da economia local. Um impacto social positivo requer práticas éticas, colaboração com comunidades e criação de oportunidades que respeitem e beneficiem os habitantes locais.

Inclusão cultural

Prática de respeitar e valorizar elementos culturais únicos de uma comunidade, promovendo a representação de diversas identidades e histórias. A inclusão cultural é fundamental para garantir que culturas locais sejam preservadas e apresentadas de maneira autêntica e respeitosa, proporcionando uma experiência mais enriquecedora e consciente para os visitantes.

Inclusão social

Estratégia de integração que visa garantir que pessoas de diferentes origens, gêneros, condições e culturas participem e se beneficiem das oportunidades de desenvolvimento econômico e social. Promover a inclusão social envolve criar um ambiente acessível e acolhedor, oferecendo oportunidades de emprego para grupos sub-representados e valorizando a diversidade como parte da experiência.



Indicação Geográfica (IG)

A **Indicação Geográfica** é uma certificação que identifica um produto como originário de um local ou região particular, onde sua qualidade, reputação e/ou características estão vinculadas ao local de produção. Diferente da Denominação de Origem, a Indicação Geográfica não requer que todas as etapas do processo ocorram na área delimitada, mas reconhece que a reputação e/ou características do produto são fortemente influenciadas pela região. IG é usada para proteger tradições culturais e valorizar produtos locais, impulsionando a economia e preservando o conhecimento e as práticas dos produtores. Exemplos incluem artesanatos, alimentos e bebidas que carregam a identidade de suas regiões de origem.

Inovação social

Processo de desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas sociais, econômicos ou ambientais, geralmente em colaboração com comunidades e stakeholders. Iniciativas de inovação social visam beneficiar o coletivo, promovendo mudanças estruturais que melhoram a qualidade de vida, fortalecem economias locais e reduzem desigualdades.

Investimento sustentável

Alocação de capital em projetos e empresas que adotam práticas sustentáveis, levando em consideração os critérios ambientais, sociais e de governança (ESG). Esse tipo de investimento busca tanto o retorno financeiro quanto o impacto positivo, favorecendo iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável, proteção ambiental e responsabilidade social.

Inclusão digital

Acesso equitativo a tecnologias e conhecimentos digitais, garantindo que todas as pessoas possam se beneficiar das oportunidades oferecidas pelo mundo digital. Inclusão digital é fundamental para o desenvolvimento sustentável, especialmente em comunidades remotas ou desfavorecidas, oferecendo capacitação, comunicação e visibilidade num mundo cada vez mais conectado.



Instância de governança

Uma instância de governança é um órgão ou uma estrutura de gestão que reúne diferentes atores, como representantes dos setores público e privado e da sociedade civil, com o objetivo de discutir, planejar e implementar políticas, estratégias e práticas de governança numa determinada área ou num determinado setor. No turismo, as instâncias de governança são essenciais para promover a coordenação entre os diversos envolvidos na gestão de um destino, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma participativa, transparente e alinhadas aos princípios da sustentabilidade e inclusão. Essas instâncias podem ser conselhos, fóruns ou comitês que deliberam sobre temas relevantes, estabelecendo diretrizes, regulamentos e projetos que beneficiem tanto os visitantes quanto às comunidades locais. Uma instância de governança eficaz busca equilibrar os interesses dos stakeholders, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável, e a preservação ambiental e a valorização cultural, sempre com foco no benefício coletivo e na responsabilidade compartilhada.

Inteligência regenerativa

Capacidade de perceber, planejar e implementar ações que não apenas preservam, como também restauram o meio ambiente e a sociedade. A inteligência regenerativa é uma abordagem integrada que vê sistemas e comunidades de forma holística, promovendo estratégias que regeneram ecossistemas, valorizam a cultura e transformam relações sociais.

Integridade ecológica

Estado de um ecossistema em que todos os seus componentes estão em equilíbrio e funcionam de forma interdependente. A integridade ecológica é essencial para a sustentabilidade a longo prazo, pois assegura que os recursos naturais sejam utilizados sem comprometer sua capacidade de renovação e preservação.

Interdependência

Conceito que descreve a conexão mútua e a dependência entre sistemas, comunidades e organismos. A interdependência reconhece que as ações e decisões de uma parte afetam todas as outras, reforçando a importância de práticas colaborativas e conscientes que levem em conta o impacto coletivo.



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Medida composta que avalia a qualidade de vida numa região com base em critérios como renda, expectativa de vida e educação. O **IDH** é uma ferramenta importante para identificar áreas de vulnerabilidade e medir o impacto social de práticas e políticas sustentáveis implementadas em comunidades.



Justiça ambiental

Movimento e princípio que defende que todas as pessoas, independentemente de sua etnia, classe social ou localização, devem ter o mesmo direito de acesso a um ambiente saudável e seguro. A justiça ambiental busca combater a desigualdade de impactos ambientais e assegurar que comunidades vulneráveis não sejam desproporcionalmente afetadas pela degradação ambiental.

Justiça climática

Conceito que aborda a crise climática sob a ótica dos direitos humanos, defendendo que os mais afetados pelas mudanças climáticas, geralmente os menos responsáveis por elas, sejam protegidos e compensados. Justiça climática reforça a necessidade de ações que protejam populações em situação de vulnerabilidade e que garantam uma transição justa para uma economia de baixo carbono.

Justiça social

Princípio que promove a igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas, visando eliminar barreiras e reduzir desigualdades. A justiça social no turismo envolve práticas que garantam condições de trabalho justas, inclusão de comunidades locais, igualdade de gênero e o respeito pelas culturas e tradições dos destinos turísticos.

Jornada do cliente

Processo que descreve o caminho do consumidor, desde o momento em que descobre um serviço até o pós-atendimento. Mapear a jornada do cliente permite identificar pontos críticos e oportunidades para oferecer uma experiência positiva, personalizada e alinhada com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social.

Jornada de conscientização

Processo pelo qual indivíduos ou organizações passam para se tornarem mais conscientes sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e na sociedade. A jornada de conscientização é fundamental para incentivar mudanças de comportamento, promover práticas sustentáveis e adotar uma mentalidade de regeneração e responsabilidade.



Jogos sérios (Serious games)

Ferramentas de aprendizado que utilizam a dinâmica dos jogos para ensinar conceitos e práticas importantes, como sustentabilidade, ética e inclusão. Jogos sérios podem ser utilizados como estratégia de engajamento e educação para tornar temas complexos, como ESG, mais acessíveis e atraentes, promovendo o aprendizado interativo.



K

Know-how sustentável

Conhecimento prático e especializado para implementar e gerenciar práticas sustentáveis, maximizando o impacto positivo em áreas como conservação, uso de recursos e responsabilidade social. Esse know-how é crucial para que profissionais do turismo possam integrar a sustentabilidade em suas operações de forma eficiente e inovadora.

KPI (Key Performance Indicator) de sustentabilidade

Indicadores de desempenho que medem o progresso e os resultados das iniciativas de sustentabilidade. KPIs de sustentabilidade ajudam a monitorar áreas como redução de emissões, gestão de resíduos, inclusão social e engajamento com comunidades, fornecendo dados que orientam a tomada de decisões para aprimorar o impacto ambiental e social.

Kaisen ambiental

Conceito originado do japonês que significa “melhoria contínua”. O Kaizen ambiental se aplica às práticas que buscam reduzir o impacto ambiental e aprimorar a sustentabilidade de maneira gradual e constante. Esse princípio é útil para empresas que desejam implantar mudanças sustentáveis em suas operações de maneira prática e adaptativa.

Knowledge sharing (Compartilhamento de conhecimento)

Prática de distribuir e compartilhar informações relevantes entre pessoas e organizações. No contexto da sustentabilidade, o compartilhamento de conhecimento permite que boas práticas de sustentabilidade e responsabilidade social sejam amplamente divulgadas, promovendo um setor mais colaborativo e informativo.

**L**

Liderança adaptativa

Liderança adaptativa é uma abordagem que capacita líderes a enfrentar desafios complexos e inesperados, promovendo mudanças através de flexibilidade, resiliência e inovação. Esse estilo de liderança se diferencia por sua ênfase na capacidade de adaptação, na colaboração e no aprendizado contínuo, permitindo que equipes e organizações respondam rapidamente a circunstâncias mutáveis e a crises, como mudanças climáticas, transformações culturais e pressões econômicas. Líderes adaptativos não oferecem soluções prontas; eles incentivam o envolvimento dos colaboradores e das comunidades para que todos façam parte do processo de resolução de problemas.

Liderança consciente

Estilo de liderança que prioriza práticas éticas, responsabilidade social e o bem-estar das pessoas e do Planeta. Líderes conscientes promovem um ambiente de trabalho respeitoso, buscam soluções que beneficiem todos os stakeholders e integram sustentabilidade em suas estratégias e operações, incentivando mudanças positivas no setor.

Liderança regenerativa

Abordagem de liderança que vai além da sustentabilidade, promovendo a regeneração de ecossistemas e comunidades por meio de ações que restauram, revitalizam e fortalecem a resiliência. Líderes regenerativos incentivam práticas que não apenas preservam, mas recuperam e melhoram o equilíbrio ambiental e social.

Licenciamento ambiental

Processo pelo qual atividades potencialmente impactantes ao meio ambiente são autorizadas mediante o cumprimento de normas e medidas de controle. O licenciamento busca mitigar riscos ambientais, garantindo que práticas de uso de recursos e operações empresariais estejam em conformidade com regulamentos locais e internacionais.



Limite planetário

Conceito científico que estabelece os limites dentro dos quais a humanidade pode operar de forma segura, sem comprometer a estabilidade e os processos da Terra. Os limites planetários orientam práticas empresariais sustentáveis, alertando sobre a necessidade de manter atividades econômicas dentro de parâmetros que garantam a saúde e resiliência do Planeta.

Longo prazo sustentável

Prática de planejar estratégias e atividades empresariais com foco no impacto e benefício duradouro, equilibrando crescimento econômico, conservação ambiental e inclusão social. Esse foco no longo prazo impulsiona práticas que preservam recursos e fortalecem comunidades para as próximas gerações.

Logística reversa

Processo de planejamento e implementação do retorno de produtos e materiais para reaproveitamento, reciclagem ou descarte adequado. Na gestão de resíduos, a logística reversa contribui para a redução de desperdícios e promove a economia circular, incentivando práticas que prolongam a vida útil dos produtos e minimizam os impactos ambientais.

Low impact tourism (Turismo de baixo impacto)

Modelo de turismo que minimiza os impactos ambientais e sociais, promovendo experiências sustentáveis e respeitadas com a cultura local e os ecossistemas visitados. Práticas de baixo impacto incluem redução de resíduos, uso responsável de recursos e atividades de conservação.



M

Mapeamento de stakeholders

Processo de identificação e análise dos grupos e indivíduos que podem ser afetados ou influenciar as atividades de uma organização. O mapeamento de stakeholders é fundamental para estabelecer relações colaborativas, promover engajamento comunitário e alinhar estratégias de sustentabilidade que beneficiem todos os envolvidos.

Mitigação de impacto

Conjunto de medidas para reduzir ou eliminar os efeitos negativos de uma atividade ou operação sobre o meio ambiente e as comunidades. A mitigação de impacto é uma etapa crítica para projetos e empreendimentos que buscam obter licenciamento ambiental e operar de forma ética e sustentável.

Mindfulness

Mindfulness é a prática de estar plenamente presente e consciente no momento atual, com atenção ao que se sente, pensa e percebe, sem julgamentos. Essa abordagem promove o bem-estar mental, melhora o foco e reduz o estresse, incentivando uma relação mais consciente e equilibrada com o ambiente e as pessoas ao redor.

Mapeamento de stakeholders

Processo de identificação e análise dos grupos e indivíduos que podem ser afetados ou influenciar as atividades de uma organização. O mapeamento de stakeholders é fundamental para estabelecer relações colaborativas, promover engajamento comunitário e alinhar estratégias de sustentabilidade que beneficiem todos os envolvidos.

Mobilização comunitária

Ação de engajar e capacitar comunidades locais para que participem ativamente na definição e implementação de projetos e políticas que as afetam. A mobilização comunitária é essencial para garantir que as práticas de desenvolvimento e turismo sejam inclusivas, colaborativas e respeitem as necessidades locais.



Monitoramento ambiental

Prática contínua de acompanhar os impactos das atividades sobre o meio ambiente, com o objetivo de prevenir danos, ajustar práticas e garantir a conformidade com padrões ambientais. Esse monitoramento é crucial para avaliar os efeitos de operações turísticas e implementar melhorias contínuas em busca de maior sustentabilidade.

Melhoria contínua

Princípio que busca a constante otimização de processos, produtos e serviços com foco em eficiência, inovação e sustentabilidade. A melhoria contínua é uma abordagem essencial para empresas que desejam evoluir suas práticas de sustentabilidade e atender a critérios ESG, garantindo o alinhamento com os desafios ambientais e sociais do Século 21.

Mercado de carbono

Sistema que permite a compra e venda de créditos de carbono entre países, empresas ou indivíduos, como forma de mitigar as emissões de gases de efeito estufa. O mercado de carbono incentiva práticas de redução e compensação de emissões, contribuindo para o combate às mudanças climáticas.

Conheça mais sobre o **Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões**.

Materialidade

Processo de identificação dos temas mais relevantes e prioritários para uma organização, considerando seus impactos ambientais e sociais. A materialidade orienta a definição de estratégias e metas de sustentabilidade que geram maior impacto positivo, visando a geração de valor para o negócio e suas partes interessadas.

Métricas de sustentabilidade

Indicadores usados para medir o progresso de práticas sustentáveis e o desempenho de uma empresa em questões ambientais e sociais. As métricas são essenciais para monitorar, avaliar e ajustar iniciativas, promovendo maior transparência e responsabilidade.



Neutralidade climática

Condição em que as emissões de gases de efeito estufa são totalmente compensadas por ações que capturam ou removem CO₂ da atmosfera, como reflorestamento. Ser neutro em carbono é um objetivo importante para empresas e nações comprometidas com o combate às mudanças climáticas e a promoção da sustentabilidade.

Conheça o case de Bonita, certificado carbono neutro.

Normas ISO

Conjunto de normas internacionais que estabelecem padrões para diferentes áreas, como gestão ambiental (ISO 14001) e responsabilidade social (ISO 26000). No Turismo, as normas ISO são usadas por empresas para garantir que suas operações estejam em conformidade com práticas sustentáveis, seguras e de alta qualidade.

Nature-based solutions (Soluções baseadas na natureza)

Estratégias que utilizam processos naturais para resolver desafios ambientais, sociais e econômicos, como a restauração de ecossistemas e a preservação de áreas verdes para controle de enchentes. Essas soluções são altamente valorizadas em projetos de desenvolvimento sustentável e regenerativo. O Parque Orla Piratininga (POP) é um projeto de Niterói que usa soluções baseadas na natureza para recuperar um ecossistema degradado e promover o turismo. Saiba mais aqui.

Nexus de água, energia e alimentos

Conceito que reconhece a interconexão entre os recursos de água, energia e alimentos, buscando um equilíbrio sustentável no uso desses recursos. Essa abordagem integrada visa minimizar o desperdício e maximizar a eficiência, promovendo soluções que respeitem os limites ambientais e assegurem a segurança alimentar e energética.



Novas economias

Modelos econômicos emergentes que colocam a sustentabilidade, a regeneração e o bem-estar social no centro das práticas empresariais. Exemplos incluem a economia circular, a economia colaborativa e a bioeconomia, que desafiam modelos tradicionais e incentivam práticas mais responsáveis e sustentáveis.

Nutrição sustentável

Prática de consumir alimentos de forma equilibrada, priorizando ingredientes locais, orgânicos e produzidos de maneira ética. A nutrição sustentável tem impactos positivos sobre a saúde das pessoas e o meio ambiente, reduzindo a pegada ecológica e incentivando práticas agrícolas mais responsáveis.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Conjunto de 17 objetivos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), que visam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e promover paz e prosperidade para todos até 2030. Os ODS são uma referência global para governos e estados, que foi incorporada por empresas e organizações, visando a promoção e o atingimento de metas de justiça social, proteção ambiental e desenvolvimento econômico inclusivo. Conheça a [Plataforma dos ODS](#) monitorados no Brasil pelo IBGE.

Observância ética

Compromisso com práticas empresariais que respeitem valores éticos e princípios de transparência, justiça e responsabilidade social. A observância ética é fundamental para construir uma reputação sólida e confiável, alinhando as operações da empresa com as expectativas dos stakeholders e promovendo uma cultura de integridade.

Otimização de recursos

Uso eficiente de materiais, energia e tempo para maximizar a produtividade e minimizar o desperdício. A otimização de recursos é uma prática-chave para empresas que buscam a sustentabilidade, pois reduz custos, aumenta a eficiência operacional e diminui a pressão sobre os recursos naturais.

Open innovation (Inovação aberta)

Abordagem que valoriza a colaboração entre empresas, universidades, governos e sociedade para criar soluções inovadoras e sustentáveis. A inovação aberta acelera o desenvolvimento de produtos, processos e práticas mais responsáveis, com impacto positivo em toda a cadeia de valor do turismo.

Organizações de Base Comunitária (OBCs)

Grupos e associações locais que atuam para promover o desenvolvimento sustentável, o empoderamento social e a preservação cultural e ambiental em suas regiões. Parcerias com OBCs fortalecem o turismo responsável, garantindo que os benefícios do setor cheguem às comunidades anfitriãs.



Organizações Teal

Conceito apresentado por Frederic Laloux no livro “Reinventando as Organizações”, descrevendo um modelo organizacional evolutivo que valoriza autonomia, propósito e autogestão. As organizações Teal operam com estruturas mais horizontais, baseadas em confiança, colaboração e adaptação contínua, alinhando-se com princípios de sustentabilidade e bem-estar humano. Elas se destacam por promover um ambiente de trabalho no qual todos os membros são incentivados a expressar seus talentos e contribuir com propósito.

Organizações Não Governamentais (ONGs)

Entidades sem fins lucrativos que promovem causas sociais, ambientais e de direitos humanos. As ONGs desempenham um papel importante como parceiras do setor de turismo em iniciativas de conservação, responsabilidade social e educação, ajudando a promover mudanças positivas nos destinos e nas comunidades.

Organização Mundial do Turismo (OMT)

A Organização Mundial do Turismo (OMT) é uma agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) responsável por promover o turismo como um motor do crescimento econômico inclusivo, desenvolvimento sustentável e compreensão intercultural. A OMT atua como plataforma global para o diálogo sobre políticas de turismo, prestando suporte técnico e aconselhamento aos seus membros, que incluem governos, o setor privado e organizações internacionais. Com foco na promoção de práticas responsáveis, éticas e acessíveis, a OMT trabalha para maximizar os benefícios do turismo, minimizando seus impactos negativos, além de incentivar a colaboração global para enfrentar desafios como as mudanças climáticas e a desigualdade. Em 2024, a OMT passou a se chamar ONU Turismo. Assista ao [vídeo](#) e entenda os benefícios desta mudança.



P

Pegada de carbono

Medida das emissões de dióxido de carbono (CO₂) e outros gases de efeito estufa associadas a atividades humanas. A pegada de carbono é utilizada para avaliar o impacto ambiental de processos, produtos e serviços, incentivando práticas de redução de emissões para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Pegada ecológica

Indicador que mede o impacto ambiental de uma atividade, empresa ou indivíduo em termos da quantidade de recursos naturais consumidos e da área necessária para absorver os resíduos gerados. A pegada ecológica é uma ferramenta útil para avaliar a sustentabilidade de atividades e orientar a redução do consumo de recursos.

Permacultura

Sistema de design agrícola e social que visa à sustentabilidade e à harmonia com os ecossistemas. A permacultura aplica princípios de regeneração natural, uso eficiente de recursos e inclusão social, promovendo práticas de baixo impacto ambiental e de uso sustentável da terra.

Política de conformidade (Compliance)

Conjunto de normas e práticas que garantem que uma empresa esteja operando de acordo com as leis e regulamentações aplicáveis, além de padrões éticos. A política de compliance abrange a responsabilidade social, a governança corporativa e a integridade nas operações, prevenindo riscos legais e promovendo transparência.

Princípio do poluidor-pagador

Conceito de política ambiental que estabelece que aqueles que causam danos ao meio ambiente devem arcar com os custos de sua reparação. Esse princípio incentiva a responsabilidade ambiental e é aplicado em regulamentações que exigem que empresas invistam em práticas que minimizem e mitiguem os impactos ambientais de suas atividades.



Produção sustentável

Modelo de produção que leva em consideração o uso eficiente de recursos naturais, a minimização de resíduos e a preservação da biodiversidade. A produção sustentável busca alinhar o crescimento econômico com a conservação ambiental e a justiça social, promovendo um ciclo produtivo responsável.

Protagonismo comunitário

Papelativo das comunidades locais no desenvolvimento e na gestão de iniciativas que afetam sua cultura, sua economia e o seu meio ambiente. O protagonismo comunitário é essencial para garantir que as práticas de desenvolvimento respeitem os valores e as necessidades das populações locais, promovendo um modelo de crescimento inclusivo e colaborativo.

Protocolo de Quioto

Tratado internacional criado em 1997 e que estabelece metas de redução de emissões de gases de efeito estufa para os países signatários, visando combater o aquecimento global. O Protocolo de Quioto é um marco na política climática global e incentivou a criação de mecanismos como o mercado de carbono e as compensações de carbono.

Planejamento de sustentabilidade

Processo estratégico de definir objetivos e ações para reduzir impactos ambientais, sociais e econômicos de uma empresa ou projeto. O planejamento de sustentabilidade orienta a adoção de práticas que promovem a conservação dos recursos naturais, a justiça social e a viabilidade econômica a longo prazo.

Proteção de ecossistemas

Ações para preservar e restaurar áreas naturais e suas funções ecológicas, protegendo habitats e promovendo a biodiversidade. A proteção de ecossistemas envolve práticas de conservação, uso sustentável de recursos e educação ambiental para evitar degradação e promover o equilíbrio dos ambientes naturais.



Qualidade de vida

Condição que envolve bem-estar físico, mental, social e econômico, proporcionando condições dignas e saudáveis para viver. Qualidade de vida é um indicador importante em avaliações de impacto social, uma vez que a sustentabilidade também envolve garantir o bem-estar das pessoas e das comunidades onde as empresas operam.

Qualidade ambiental

Estado dos recursos e das condições ambientais que permitam a saúde e o bem-estar dos ecossistemas e da sociedade. Manter a qualidade ambiental envolve práticas de preservação, mitigação de impactos negativos e recuperação de áreas degradadas, assegurando que os recursos naturais permaneçam disponíveis para futuras gerações.

Questão ambiental

Problemas e desafios relacionados a conservação dos recursos naturais, proteção da biodiversidade e redução da poluição. A questão ambiental é um tema central para empresas e governos, que precisam adotar práticas de mitigação e regeneração para enfrentar desafios como as mudanças climáticas, a escassez de água e a degradação do solo.

Quociente de Sustentabilidade (QS)

Indicador que avalia a sustentabilidade de práticas empresariais ou pessoais, medindo o alinhamento com princípios de responsabilidade ambiental e social. O QS serve como métrica para monitorar o impacto positivo e as áreas que necessitam de melhorias para promover um desenvolvimento sustentável.

Quociente de Inteligência Social (QIS)

Métrica que mede a capacidade de uma pessoa ou organização de se relacionar, colaborar e contribuir para o bem-estar social. Um alto QIS reflete habilidades de empatia, inclusão e comunicação, que são essenciais para promover um ambiente de trabalho harmonioso e práticas empresariais que valorizem as comunidades.



R

Os “Rs” da sustentabilidade

São princípios que orientam práticas e atitudes para minimizar impactos ambientais, promovendo o uso consciente dos recursos naturais e a redução de resíduos. Eles são uma base importante para a economia circular e para práticas de consumo e produção mais sustentáveis. Os principais “Rs” incluem:

Reduzir: o princípio de reduzir incentiva a diminuição do consumo e do desperdício, utilizando apenas o necessário e buscando eficiência em todas as operações. Isso pode ser aplicado na redução do consumo de água, energia e materiais, promovendo práticas que minimizam a pegada ambiental e otimizam recursos.

Reutilizar: incentiva o uso repetido de produtos e materiais, estendendo sua vida útil antes de descartá-los. Reutilizar evita a extração de novos recursos e reduz a geração de resíduos, promovendo soluções criativas e a valorização de recursos que já estão em circulação.

Reciclar: trata-se do processo de transformar materiais descartados em novos produtos ou matérias-primas para evitar que se tornem lixo. A reciclagem reduz a extração de recursos naturais e a energia necessária para a produção, promovendo um ciclo de reaproveitamento de materiais e a economia circular.

Recusar: significa rejeitar produtos que geram desperdício ou que são ambientalmente prejudiciais, como plásticos descartáveis ou itens de uso único. Recusar é uma forma de reduzir o consumo e pressionar os mercados a oferecerem alternativas mais sustentáveis.

Repensar: convida a refletir sobre hábitos de consumo, escolhas de produtos e práticas diárias. Ao repensar nossos comportamentos, podemos encontrar maneiras de reduzir impactos negativos, melhorar práticas e adotar um estilo de vida mais sustentável.

Reparar: incentiva o conserto de objetos quebrados ou danificados em vez de descartá-los. Reparar ajuda a prolongar a vida útil de produtos, reduzindo a demanda por novos recursos e minimizando a geração de resíduos.

Reintegrar: foca na reintegração de resíduos no ciclo produtivo ou na natureza de forma segura. Isso pode incluir compostagem de resíduos orgânicos ou o retorno de materiais biodegradáveis ao ambiente, sem prejudicá-lo.



Regenerar: vai além da sustentabilidade, buscando restaurar e melhorar o estado dos ecossistemas e dos recursos utilizados. Práticas regenerativas restauram a biodiversidade, aumentam a resiliência dos ecossistemas e garantem que os recursos naturais sejam utilizados de maneira responsável e renovável.

Regeneração ambiental

Prática que busca restaurar ecossistemas danificados ou degradados, promovendo a recuperação de suas biodiversidade, funções ecológicas e resiliência. A regeneração ambiental vai além da conservação, ao devolver vida e saúde a áreas que foram impactadas pela ação humana, fortalecendo o equilíbrio dos ecossistemas.

Relatório de sustentabilidade

Documento que apresenta o desempenho ambiental e social de uma organização, oferecendo transparência sobre suas atividades e seus impactos. Esses relatórios são usados para comunicar com os stakeholders e avaliar o progresso de metas e iniciativas de sustentabilidade, promovendo maior responsabilidade corporativa.

Resiliência comunitária

Capacidade das comunidades de se adaptarem e se recuperarem de desafios e mudanças, como desastres ambientais, crises econômicas ou transformações sociais. Fortalecer a resiliência comunitária envolve práticas colaborativas, desenvolvimento de habilidades locais e promoção de redes de apoio que garantam o bem-estar coletivo.

Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

Prática pela qual as empresas assumem compromissos de responsabilidade empresarial, com o bem-estar social, promovendo o desenvolvimento das comunidades onde atuam e adotando políticas que beneficiem os colaboradores, clientes e o meio ambiente. A RSC vai além das obrigações legais, contribuindo para a criação de um ambiente mais justo e sustentável.



Risco climático

Ameaças decorrentes das mudanças climáticas que podem impactar negativamente economias, ecossistemas e comunidades. Identificar e mitigar riscos climáticos é essencial para empresas que buscam reduzir suas vulnerabilidades e promover práticas que ajudem na adaptação e na mitigação dos efeitos climáticos.

Roteiro de sustentabilidade

Plano estratégico que estabelece metas, ações e prazos para integrar práticas sustentáveis numa empresa ou num projeto. Um roteiro de sustentabilidade orienta as decisões empresariais e serve como guia para alcançar objetivos de impacto ambiental e social positivos.

Recursos renováveis

Recursos naturais que se regeneram naturalmente ou podem ser repostos num curto período, como água, energia solar e biomassa. O uso de recursos renováveis é fundamental para a promoção de práticas sustentáveis que reduzam a pressão sobre recursos finitos e minimizem impactos ambientais.

Redução de desperdício

Prática de minimizar o uso de recursos e a geração de resíduos em todas as etapas de produção e consumo. A redução de desperdício contribui para a sustentabilidade, promovendo eficiência e responsabilidade no uso dos materiais e energia, além de incentivar a economia circular.



S

Segurança hídrica

Disponibilidade sustentável de água em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades das pessoas e dos ecossistemas. A segurança hídrica exige práticas de conservação, eficiência no uso da água e proteção de mananciais, reduzindo riscos de escassez e poluição.

Saúde e bem-estar

Promover o bem-estar físico, mental e social das pessoas é fundamental para o desenvolvimento sustentável. Práticas que priorizam a saúde e o bem-estar incluem políticas de trabalho seguro, acesso a serviços de saúde e iniciativas que promovem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Soluções Baseadas na Natureza (SBN)

Estratégias que utilizam os processos naturais para resolver desafios sociais, ambientais e econômicos. Exemplos incluem a restauração de ecossistemas para controle de enchentes ou o uso de vegetação nativa para melhorar a qualidade do ar. As SBNs promovem a regeneração ambiental e oferecem benefícios sociais.

Stakeholders

Pessoas ou grupos que são impactados pelas atividades de uma organização ou têm influência sobre suas operações. Gerenciar de forma transparente e colaborativa os interesses dos stakeholders é essencial para o sucesso de práticas de governança e sustentabilidade.

Sustentabilidade

Princípio que busca equilibrar crescimento econômico, inclusão social e conservação ambiental para atender às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. A sustentabilidade orienta práticas que minimizem os impactos negativos e maximizem os benefícios para o Planeta e as pessoas.



Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

Estrutura organizacional que permite o monitoramento e a melhoria contínua dos impactos ambientais das operações de uma empresa. Um SGA eficaz promove adoção de políticas de conservação, eficiência de recursos e redução de resíduos.

Serviços ecossistêmicos

Benefícios que os ecossistemas oferecem aos seres humanos, como água potável, ar limpo, polinização de plantas e controle de inundações. Proteger e valorizar os serviços ecossistêmicos é fundamental para a sustentabilidade e o bem-estar das sociedades.

Sustentabilidade financeira

Capacidade de uma organização de gerar receita suficiente para cobrir seus custos e manter suas operações ao longo do tempo, sem comprometer seus princípios de responsabilidade social e ambiental. Empresas financeiramente sustentáveis são mais resilientes e capazes de investir em práticas ambientais e sociais de longo prazo.

Simetria de informação

Conceito que garante que todas as partes numa transação ou negociação possuam informações iguais ou semelhantes. Promover a simetria de informação é essencial para práticas de governança transparentes e justas, minimizando riscos e assegurando a confiança dos stakeholders.

Solidariedade intergeracional

Princípio que reconhece a necessidade de proteger os direitos e os recursos das gerações futuras, promovendo práticas que garantam um mundo mais justo, seguro e sustentável para todos. Essa solidariedade envolve um compromisso com a preservação ambiental e o desenvolvimento inclusivo.



T

Teoria da mudança

Ferramenta que define como e por que uma mudança desejada acontece, mapeando os passos e as intervenções necessárias para alcançar um impacto positivo. A teoria da mudança ajuda organizações a planejar e medir suas ações em sustentabilidade, promovendo um alinhamento claro com seus objetivos de impacto.

Transição energética

Mudança de um modelo energético baseado em combustíveis fósseis para um sistema que utiliza fontes de energia renováveis, como solar, eólica e biomassa. A transição energética busca reduzir as emissões de carbono, promover segurança energética e mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Tolerância zero

Política que não admite comportamentos ou práticas que possam prejudicar a integridade ambiental, social ou ética de uma organização. A adoção de uma abordagem de tolerância zero é essencial para prevenir violações de direitos humanos, corrupção e impactos ambientais negativos.

Turismo regenerativo

Abordagem que vai além da sustentabilidade ao restaurar, renovar e regenerar os ecossistemas, as culturas locais e as economias onde o turismo ocorre. O turismo regenerativo foca em criar impactos positivos, promovendo a regeneração dos lugares visitados e fortalecendo as comunidades locais.

Trabalho decente

Princípio que garante condições de trabalho seguras, remuneradas de forma justa, com respeito aos direitos dos trabalhadores e oportunidades de crescimento. O trabalho decente é um dos pilares do desenvolvimento sustentável e é promovido em todas as operações empresariais alinhadas com práticas de sustentabilidade.



Transparência corporativa

Prática de compartilhar informações claras e precisas sobre as operações, práticas e impactos de uma empresa. A transparência fortalece a confiança dos stakeholders, promove a responsabilidade e reduz riscos de práticas antiéticas ou não sustentáveis.

Turismo de base comunitária

Modelo de turismo que coloca as comunidades locais no centro do desenvolvimento turístico, garantindo que sejam protagonistas e beneficiárias diretas. Essa abordagem valoriza a cultura, a economia e a preservação ambiental dos locais visitados, promovendo experiências autênticas e inclusivas.

Tecnologias limpas

Inovações que reduzem ou eliminam impactos ambientais, promovendo mais eficiência e sustentabilidade. As tecnologias limpas são usadas para minimizar emissões, reduzir o consumo de energia e otimizar processos produtivos, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável.

Territórios sustentáveis

Espaços que promovem práticas de sustentabilidade em seus aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos, buscando o desenvolvimento equilibrado e inclusivo. O planejamento de territórios sustentáveis envolve a participação de diversos atores, incluindo comunidades locais e governos, num esforço colaborativo.

Taxa de carbono

Instrumento econômico que aplica um custo às emissões de carbono para incentivar a redução dos gases de efeito estufa. As taxas de carbono são usadas para promover a eficiência energética, estimular a transição para energias limpas e desestimular práticas poluentes.



U

Unidade de Conservação (UC)

Área especialmente protegida por leis, destinada à preservação da biodiversidade, ao uso sustentável dos recursos naturais e à pesquisa científica. As UCs promovem a conservação de ecossistemas, culturas locais e serviços ecossistêmicos, contribuindo para o equilíbrio ambiental e o bem-estar das comunidades que delas dependem.

Uso eficiente de recursos

Prática que busca maximizar o aproveitamento de insumos, como energia, água e materiais, enquanto minimiza desperdícios e impactos ambientais. Essa abordagem aumenta a eficiência operacional, reduz custos e promove um desenvolvimento mais sustentável e responsável.

Uso racional da água

Conjunto de práticas que visam à economia, à preservação e à qualidade da água. Medidas incluem a redução do consumo, o reaproveitamento de águas pluviais e o tratamento de efluentes. O uso racional é crucial para preservar esse recurso finito e essencial para a vida.



V

Valoração de serviços ecossistêmicos

Processo de quantificar o valor econômico dos benefícios que os ecossistemas oferecem, como purificação da água, polinização e controle de pragas. Ao atribuir um valor monetário a esses serviços, é possível demonstrar a importância de preservá-los e estimular investimentos em conservação.

Valor compartilhado

Estratégia empresarial que busca criar valor econômico ao mesmo tempo em que gera benefícios para a sociedade e o meio ambiente. O valor compartilhado considera que as empresas podem prosperar ao enfrentar problemas sociais e ambientais, resultando num impacto positivo mais amplo.

Vulnerabilidade climática

Grau de exposição de uma comunidade, do ecossistema ou de um setor aos impactos das mudanças climáticas, como inundações, secas ou elevação do nível do mar. Identificar e reduzir a vulnerabilidade climática é essencial para fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação.

Viabilidade ambiental

Condição em que uma atividade ou um projeto pode ser executado sem comprometer os recursos naturais e a saúde dos ecossistemas. Avaliar a viabilidade ambiental é importante para garantir que práticas empresariais respeitem os limites do Planeta.



W

Waste management (Gestão de resíduos)

Conjunto de práticas para reduzir, tratar, reutilizar e descartar resíduos de forma ambientalmente correta. A gestão de resíduos inclui coleta seletiva, reciclagem, compostagem e descarte adequado, promovendo a economia circular e minimizando impactos negativos no meio ambiente.

Wellness (Bem-estar)

Estado de saúde física, mental e social em que a pessoa experimenta equilíbrio, qualidade de vida e satisfação. Práticas de bem-estar, como ambientes de trabalho saudáveis e cuidados com a saúde dos visitantes e colaboradores, contribuem para o sucesso empresarial e a sustentabilidade.

Water footprint (Pegada hídrica)

Medida do volume total de água consumida e/ou poluída, direta e indiretamente, por uma pessoa, um produto ou uma atividade. Reduzir a pegada hídrica é essencial para a sustentabilidade, especialmente em regiões onde a escassez de água é uma preocupação.



Xenofobia

Atitude ou comportamento de rejeição, medo ou preconceito contra estrangeiros ou pessoas de culturas diferentes. No contexto da sustentabilidade no turismo, combater a xenofobia é essencial para promover diversidade, inclusão e respeito às culturas locais e aos visitantes.

Xeriscaping

Técnica de paisagismo que utiliza plantas resistentes à seca e sistemas de irrigação eficiente, reduzindo o consumo de água. Xeriscaping é uma prática sustentável, especialmente em áreas de escassez hídrica, e contribui para a conservação de recursos naturais.



Y

Yield management (Gestão de receita)

Estratégia de precificação que busca maximizar a receita, ajustando preços com base na demanda, época do ano ou ocupação. Quando aplicado com consciência, o yield management pode equilibrar sustentabilidade e acessibilidade, promovendo um fluxo turístico responsável.

Youth engagement (Engajamento juvenil)

Práticas que incentivam a participação ativa dos jovens na construção de soluções para problemas sociais e ambientais. O engajamento juvenil fortalece o desenvolvimento de lideranças e a conscientização sobre práticas sustentáveis, criando futuros líderes responsáveis.



Z

Zero waste (Lixo zero)

Movimento que busca reduzir a geração de resíduos ao máximo, promovendo a reutilização, compostagem e reciclagem. O objetivo é desviar a maior quantidade de resíduos possível de aterros, minimizando o impacto ambiental e criando sistemas circulares de reaproveitamento de materiais.

Zona de amortecimento

Área ao redor de uma unidade de conservação ou ecossistema sensível que é gerida para minimizar impactos externos e proteger a biodiversidade. Zonas de amortecimento são cruciais para reduzir pressões humanas, como desmatamento ou poluição, sobre áreas protegidas.

Zona de conservação

Região designada para a proteção de ecossistemas, habitats ou espécies em risco. As zonas de conservação são fundamentais para preservar a biodiversidade e promover práticas de uso sustentável dos recursos naturais.

